



ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA  
DE MICROBIOLOGÍA



**XXIV Congreso Latinoamericano de Microbiología**  
**XL Congreso Chileno de Microbiología**  
**II Reunión Anual de la Asociación Chilena de Inmunología**  
**IX Reunión de la Sociedad Latinoamericana de Tuberculosis  
y otras Micobacteriosis**

**Centro de Eventos y Convenciones Centroparque,  
ubicado en el Parque Araucano, Santiago, Chile**  
Del 13 al 16 de noviembre de 2018  
**[alam.science/alam-2018](http://alam.science/alam-2018)**

**LIBRO DE RESÚMENES**



## Invitación

La Asociación Latinoamericana de Microbiología (ALAM), la Sociedad de Microbiología de Chile (SOMICH), la Asociación Chilena de Inmunología y la Sociedad Latinoamericana de Tuberculosis y otras Micobacteriosis tienen el agrado de dar la bienvenida al XXIV congreso ALAM.

En conjunto, todas las sociedades queremos que este congreso sea una gran ventana para mostrar lo mejor de la investigación en microbiología realizada en Latinoamérica. Los invitamos cordialmente a participar de este evento que se realizará en la excitante Ciudad de Santiago de Chile, junto a la majestuosa Cordillera de los Andes y próxima al sorprendente Océano Pacífico, para compartir experiencias, recibir actualizaciones, establecer nexos y planificar futuras colaboraciones, junto al resto de la comunidad latinoamericana de microbiólogos.

Atentamente

Dr. Nicolas Guiliani  
*Presidente ALAM 2018*

Dra. Claudia Saavedra  
*Presidente Comité Organizador ALAM2018*  
*Presidente de la Sociedad de Microbiología de Chile*  
*Embajador ASM-CHILE*



## MI364

### Isolamento de *Staphylococcus* spp. no leite de glândulas mamárias de vacas após o tratamento alternativo da mastite bovina

**Ferreira Elka M.**<sup>1</sup>, Luiz Francisco Zafalon<sup>2</sup>, Cunha Maria De Lourdes R.S.<sup>3</sup>, Lea Chapaval<sup>2</sup>, Wilson Malagó Junior<sup>2</sup>, Teresa Cristina Alves<sup>4</sup>. <sup>(1)</sup> Medicina Veterinária Preventiva, Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, BR. <sup>(2)</sup> Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, São Carlos, BR. <sup>(3)</sup> Departamento de Microbiologia e Imunologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, BR. <sup>(4)</sup> Setor de Manejo Animal, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, São Carlos, BR.

A mastite é a principal doença nos rebanhos leiteiros por acarretar perdas econômicas ao produtor e às indústrias de laticínios devido à diminuição da produção e qualidade do leite. Estudos epidemiológicos destacam o gênero *Staphylococcus* no envolvimento de aproximadamente 50% dos casos de mastite bovina, com prevalência do *S. aureus* nas formas subclínica e clínica. Com objetivo de verificar a ocorrência de espécies de *Staphylococcus* spp. em vacas com mastite subclínica tratadas e não tratadas com homeopatia, coletou-se mensalmente um *pool* de leite dos quartos mamários de vacas em rebanho bovino leiteiro experimental da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, São Paulo, Brasil. Distribuiu-se as vacas em dois grupos, tratadas com formulação homeopática e não tratadas, de modo que animais com contagem de células somáticas superior e inferior a 200.000 células ml<sup>-1</sup> de leite estivessem nos dois grupos. Acrescentou-se formulação homeopática à alimentação de 25 vacas e outras 25 receberam placebo. Em laboratório semeou-se 10µL de leite em ágar sangue, incubado a 37°C/24-48h, e avaliou-se as colônias quanto às características morfológicas. Submeteu-se os cocos Gram-positivos às provas de catalase e coagulase. Cepas catalase e coagulase positivas foram submetidas às provas de produção de acetoina e fermentação da maltose e trealose e as coagulase negativas aos testes de sensibilidade à furazolidona e oxidase. A confirmação genotípica dos *S. aureus* ocorreu pela detecção do gene SA442. Identificou-se 121 cepas estafilocócicas, 44 em animais do grupo sem tratamento e 77 em vacas do grupo com tratamento. Conforme provas diagnósticas executadas até o momento, o *S. aureus* apresentou maior ocorrência (26/grupo com tratamento e 18/grupo sem tratamento), seguido do *S. simulans* (19/grupo com tratamento e 6/grupo sem tratamento) e *S. epidermidis* (4/grupo com tratamento e 4/grupo sem tratamento). Para os isolados remanescentes testes bioquímicos complementares serão realizados para a identificação das espécies. Dentre os 44 isolados identificados preliminarmente como *S. aureus*, 34 foram confirmados genotipicamente para esta espécie (20/grupo com tratamento e 14/grupo sem tratamento). Conclui-se que o *S. aureus* foi o principal agente envolvido em casos de mastite subclínica tanto em animais tratados como não tratados, com maior ocorrência no grupo com tratamento.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Processo no 2017/08979-7